

O voto dos anarquistas

Só nos cabe lamentar o fato de que esta senhora candidata a deputado, tenha, no momento em que se organiza a organização anarquista com o propósito, muito embora honesto e sincero, de oferecer aos trabalhadores que ali se reúnem a oportunidade de uma apresentação no Parlamento, uma voz a fazer-se ouvir em defesa de seus direitos, e ouvir ali dizer que aos anarquistas não interessavam as eleições nem o voto.

É preciso que essa senhora saiba, entretanto, que o voto dos anarquistas não é recusado a ela como pessoa, como indivíduo; é a engrenagem estatal, a máquina política que sustenta o Estado da qual os trabalhadores não têm a esperar, seja qual for a sua cor ou feição.

O voto dos anarquistas é recusado a todas as formas de governo, porque nenhuma forma de governo, nenhuma constituição com os princípios de liberdade, ponto de partida de ló-

das as lutas que os anarquistas vêm sustentando, através dos tempos para a conquista de um mundo novo.

Governo quer dizer Estado; e Estado significa guerra, opressão, miséria, aniquilamento do indivíduo pela mentira patriótica e religiosa, em suma, desgraça! Os anarquistas lutam por um ideal de redenção humana, por uma organização social baseada nos princípios do federalismo comunista de apoio mútuo e da livre manifestação de sentimentos; uma sociedade em que não seja possível, por desnecessária, a intervenção do Estado, que só tem razão de ser em um regime que se apoia no princípio da propriedade privada que os anarquistas pretendem abolir.

Os anarquistas não pretendem transformação ou mudança de governo. Não tem por escopo, em suas lutas pela liberdade, apagar das culminâncias do poder a burocracia capitalista para substituí-la a burocracia proletária. Aos anarquistas não importa que o Juízo seja de outro ou de lámas; o que desejam e atmejam os anarquistas é a não existência do juízo de qualquer espécie.

Que isso é possível provam-no as inúmeras experiências que se têm realizado em várias partes do mundo: na Espanha, com as coletividades agrícolas de Arago em 1936, no Brasil, com a colônia Celilia, e na Palestina com as Colônias Livres do Vale de

Emick, cuja importância todos salientado e das quais ainda hoje nos ocupamos em outra parte deste jornal.

Se algumas tem fracassado não é por culpa das idéias em que se baseiam, mas porque na vida dessas experiências transcendentes para os destinos da humanidade, o Estado interfere com as suas garras despóticas anulando os anseios de vida livre dos pioneiros dessa obra grandiosa de anarquismo prático.

O Estado dispõe de milhões de soldados, com milhões de bombas, metralhadoras, canhões, bomba atômica e gases asfixiantes; e os pioneiros idealistas da formação de um mundo novo não dispõem senão de seu grande amor à li-

berdade e de seu espírito, do sacrifício em prol de uma causa que sabem boa e justa para a solução dos problemas humanos. Mas os anarquistas não fabricados pelos trabalhadores, os soldados são filhos do povo desviados de suas atividades como produtores para o parasitismo oficial das classes governantes que exploram o povo e o mantêm na grande miséria em que se encontra. A história nos demonstra que, apesar de todas as formas de embrutecimento de que se vale o Estado para manter a obediência e disciplina aos seus milhões de soldados, estes, filhos do povo, tem sentido muitas vezes a mesma ansia de liberdade e se rebelam, voltando os olhos para as cidadelas da tirania e expulsão do capitalismo escravizante. Foi assim em 89, com a queda da Bastilha, o tem 54 de assim em todos os grandes movimentos revolucionários que são animados pela liberdade, muitas vezes traída, mas sempre a caminho de futuro de libertação.

Como vê esta senhora candidata a deputado, ou por desmerecer os princípios dos anarquistas, procurou entre eles, o voto para a sua candidatura, o voto dos anarquistas não teria sido dado a nenhum outro candidato, e isto por uma razão muito simples: os anarquistas não votam!



SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1950 (Avaliação: COT 0,30 — Assinatura: 91, COT 30,00 — CA. Postal: 5740) — Director-Gerente: EDGARD LEUENROTH

SOUZA PASSOS

Carnaval de ilusões

As últimas eleições realizadas no Brasil, as que ainda restam vestígios de legitimidade espanhola, plenas paradas e ruas de todas as cidades, tiveram, além de aspecto pitoresco que atraíram milhares de curiosos, uma curiosa nota de observação psicológica: foram os candidatos desferidos em papagaios e balandidos as classes trabalhadoras, fazendo-lhes promessas as mais fantásticas com o propósito de conquistá-lhes o voto.

Nunca se viu tamanha fúria balandida atirada aos pés estancados da miséria na ansia que tinham todos de se sentirem amigos da pobreza. Todos se lembraram agora que a questão social é um problema e que esse problema precisa ser resolvido.

Não tardará, porém, que todas as promessas sejam esquecidas, que tudo volte à mesma situação de antes, que os novos mandatários empoleirados nos palácios governamentais continuem a obra de seus antecessores: aumento de impostos, filiotismo descarado, parasitismo, demagogia de encomenda, e, bala ou chicote para os que se atreverem a demonstrar o seu descontentamento!

Isso é fatal, não se iludam os trabalhadores que ainda acreditaram na mentira eleitoral e deram o seu voto com a ilusão de uma esperança enganadora.

Como que de propósito, na mesma época das eleições realizadas no Brasil, estava sendo exibido em vários cinemas desta Capital, um filme denominado "A Grande Ilusão". Aqueles que assistiram a esse filme podem fazer uma idéia do que é a política em todas as partes: a sua capacidade de corromper, a sua fonte de mentiras e descontentamentos e, sobretudo, para o povo, a grande ilusão, que no Brasil podemos interpretar por carnaval de ilusões.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Continuando as suas atividades culturais e artísticas, além da parte saliente em que se tem acompanhado o seu Grupo de Teatro Social, o Centro de Cultura Social vem realizando conferências e palestras educativas, quase todos os sábados.

Ultimamente, tiveram os frequentadores desta agremiação oportunidade de ouvir a palavra do professor Rui Marcondes, que falou sobre "A questão sexual e a Vida", bem como a interessante palestra do professor Adolpho Arbores Junior, que dissertando sobre "O Ensino no Brasil", esclareceu brilhantemente o assunto, combatendo certos senões e dificuldades com que se defrontam os que se dedicam ao magisterio em nossa terra.

Os cursos de português e espanhol, a cargo respectivamente do nosso companheiro Libertato Lemos Reis e do professor José de Fátima, são realizados com as filhas imoladas pelas necessidades de trabalho desses estudantes companheiros.



Quando que é de todos os dias, de todos os países, de todos os tempos, dentro do regime capitalista: miséria e dor, abandono e desamparo. E não há salvação senão a Anarquia!

Origem e Desenvolvimento das Colônias Livres da Palestina

A idéia das colônias coletivas da Palestina surgiu, como é sabido, em 1890, partindo de um grupo de pioneiros que, cansados de ver o povo hebreu, miséria e perseguido pelos governos autárquicos, pensaram poder construir um histórico terra prometida, um lar judeu que servisse para levantar a sua influência sobre todos os futuros exilados pelo mundo e pudesse, ao mesmo tempo favorecer a solução do eterno problema sionista.

Estes pioneiros, obscuros mas, e desiludidos os outros, estudou a situação da velozmente romântico colônias que soprava então abandonaram os países europeus em que viviam e se estabeleceram na Palestina, terra colonializada a terra de suas lúbulas avós.

Charles Netter, em 1876, foi o primeiro que propôs um ponto de terra fundadas a viverem em colônia e não escola agrícola. Seu exemplo foi logo seguido por outros pioneiros, levando de volta para esta terra, não apenas os filhos de grande talento que, com a terra e com a cultura, se estabeleceram de corpo e alma à tarefa de colonizar, com entusias-

mo, toda a terra que poderiam adquirir com os recursos levados da Europa.

Este romantico movimento colonizador apoiado nos freqüentes e românticos "sionistas" não faltavam contradições, como as encunhações de caráter privado, que desmoralizavam os idealistas, bem como a hostilidade dos senhores, que, através de leis, impediam a terra por eles feita, um sério peço para a sua tarefa.

Porém, si as múltiplas adversidades, as vezes, causavam hesitações e desistências, outros, que, de entusiasmo dos pioneiros, os quais não teriam a reconhecer a ideia interrompida com muita entusiasmo que antes.

Os pioneiros "românticos" de "sionistas" de terra (correspondente a 1000 hectares quando os seus avós adquiriram por Charles Netter em 1870, haviam-se multiplicado, em 1917, com o censo de 2000 habitantes).

Este acontecimento fez com que os líderes do movimento sionista não desistissem totalmente, mas prosseguissem a realização do seu "Lar Hebreu".

No mesmo ano (1917), os dirigentes hebraicos se reuniram pela primeira vez em um congresso, ori-

do o grande matemático, Hermann Steiner, professor da mais importante universidade alemã, apresentou a ideia de se constituir um fundo permanente formado com doações espontâneas de todos os judeus, para se adquirir terras na Palestina e cedê-las por arrendamento aos colonizadores. A sua proposta foi aceita, porém, só pôde ser concretizada cinco anos mais tarde.

O fundo foi denominado "Fundo Nacional Hebreu" (Fundo Nacional Hebraico), e em 1922, com o apoio do fundo nacional, se criou na Palestina, as colônias coletivas. Dinheiro se iniciou em 1923, quando se iniciou o movimento sionista.

Em 1924, o primeiro plano de terra foi elaborado, e o primeiro lote, de 100 hectares, foi vendido em 1925, pelo exército hebraico e foi reconhecido pelo reconhecimento do governo britânico. Entretanto, a quant havia vendido a primeira parcela por ele descoberto para a fabricação de acetona, o primeiro lote, foi vendido para o primeiro lote, e o primeiro lote, foi vendido para o primeiro lote.

apoiar as aspirações da nova judaica (Continuar na pag. 3)

A guerra na Coreia

A luta que se desenvolve na Coreia, em continuação à guerra mundial que deixou por toda a parte destruição e calamidade, após inúmeros semeados de crueldades que atingiram os milhões de vidas perdidas, vidas de moços e velhos, de crianças e mulheres, ceifadas pela morte impiedosamente, é uma prova da incapacidade dos governos maneirados pela política em resolver pacificamente os assuntos internacionais.

Os interesses do Estado se opõem à vontade das populações e a guerra surge como consequência fatalista da existência dos governos. Povos da mesma raça, que falam a mesma língua, que tem as mesmas tradições, se vêem de um momento para o outro, apunhados na rede das explorações patrióticas e entram em conflito sem saber por que e para que. As suas casas são destruídas, os seus lares desolados, as suas lavouras e indústrias inutilizadas e, como resultado, assistem depois ao deslizar trágico de milhões de crianças, de braços desfeitos, de cabeças decepadas, de paisões monstruosas da impiedade e da loucura.

E surge o problema da criminalidade infantil: crianças abandonadas que vagam pelas estradas e se atraino ao roubo e ao crime como a única solução para poderem viver!

É este o espetáculo que nos depara como herança a guerra em todos os tempos. Guerra que só terá fim quando os povos se libertarem de seus governos patrióticos, através das fronteiras que terão deixado de existir, se estenderem mutuamente as mãos para o abraço da fraternidade, para a Anarquia!

Semeando ideias...

"O que devemos entender por esta palavra: 'ideias'?" Esta é uma indagação não é nada uma coisa dominante, um pequeno número de ideias, algumas vezes um indivíduo, Colômbia e Estado assim de qualquer outra coisa, não significa nada do que procura, nem se agrava a uma classe, a uma pessoa, a um indivíduo, que disse que o desenvolvimento do homem não depende da existência da própria natureza, mas do desenvolvimento de um pensamento, talvez de um espírito, através de ideias, sentenças, palavras, que formam-se, segundo um outro protótipo exterior e geram, através de ideias, um desenvolvimento com todas as instituições, com todos os dispositivos, todos no indivíduo. O completo desenvolvimento de um indivíduo assimétrico por este modo, a natureza das ideias, que fizeram "sionistas" de sua terra, que reconheceram a pensar com o próprio cérebro e a nutriram por meio de consciência, a "homem novo" a natureza se tornou segundo a sua natureza, mas como a mente ligada, não se adaptava a uma forma pré-existente, ligada, e não se pôde originar por um indivíduo, mas se tornou um tipo de valores.

MAX ROSSAU

O ESPETÁCULO DEPRIMENTE DA PROPAGANDA ELEITORAL A QUE ASSISTIMOS NOS ÚLTIMOS MESES, É BEM UMA DEMONSTRAÇÃO DO AVILTAMENTO A QUE A SOCIEDADE CAPITALISTA CONDUZ OS INDIVÍDUOS; FALTA DE CARÁTER, XINGAMENTOS RECÍPROCOS, SUBORNO, BAJULAÇÃO, INDIGNIDADE NUM CARNAVAL DE ILUSÕES EM QUE TODOS SE EMPENHAM PARA A CONQUISTA DO PODER; ASSIM FOI NO PASSADO, ASSIM É NO PRESENTE, ASSIM SERÁ NO FUTURO SI O POVO QUE PRODUZ E TRABALHA NÃO SE DEDUZIR A POR UM PONTO FINAL A ESSA VERGONHOSA PALHAÇA QUE É FEITA COM UM ÚNICO OBJETIVO: EXPLORAÇÃO E TIRANIA; MISERIA E FOME PARA OS POBRES, E LUXO, FARRAS E AMANTES PARA OS RICOS!

A PLEBE

S. PAULO — OUTUBRO — 1950

ANO 33 — NUM. 28 (Nova fase)

CONTRA A GUERRA

LEÃO TOLSTOY

Se eu fosse imperador, ministro, jornalista, soldado, ou me perguntaria: "Tudo isto é necessário para a guerra, ou de alguma ou de alguma maneira, ou de alguma maneira, ou de alguma maneira..."

Não aconteceria o que aconteceu, sob nenhuma circunstância, e não se poderia dizer, "nada disso é necessário para a guerra, ou de alguma maneira, ou de alguma maneira..."

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

lento que a prepara, é digno de condemnação.

Não, não há nada mais vergonhoso que esse serviço militar obrigatório que atasta a todos os homens contra sua vontade na idade da ternura para trabalhar, de alguma maneira, em um mundo nada semelhante. Nos últimos tempos de Gengis-khan, há muitas histórias que tinham a ver com a escravidão. A gente gozava o direito de ficar em sua casa, de cultivar a sua terra, de viver em paz, de se casar, de fazer o bem.

O mundo moderno, porém, mudou o vilão e a mãe feraz que Gengis-khan. A todo homem se dá um fuzil nas mãos e todo homem se dá a ordem de matar, e ao homem logo sua arma é recuada e a ordem é tratada como se fosse obrigatório.

Como explicar isto? Como não se rebelam as consciências? Como não se rebelam as consciências? Como não se rebelam as consciências?

Espejos da Sociedade Burguesa

AS SESSÕES DO PARLAMENTO

CERTA vez, na Câmara dos Deputados da Itália, há meio século, discutia-se um projeto de lei havia já três dias, sem que os parlamentares desistissem de qualquer atenção ao assunto, sempre distraídos por ocasião das discussões. Vendo o desinteresse geral, o deputado Antonio Pellegrini, pediu a palavra e começou a falar.

"Ilustres colegas: ontem, ao sair da Câmara, encontrei uma mulher loira e maravilhosa e bonita. (Houve no recinto um movimento geral de atenção). Tinha os olhos azuis como o nosso céu, cabelos de ouro, finíssimo e uma expressão de extraordinária beleza. (Houve no recinto da Câmara, há se podia ouvir voar uma mosca). A mulher aproximou-se de mim com leve passo de dança e susurrando ao ouvido: 'Subis colinas, o que sussuroi-me ao ouvido a bela dama de cabelos de ouro e olhos da cor do céu?' (Todos os deputados, que escutavam atentamente, olhavam uns para os outros, surpresos e cheios de curiosidade). 'Sussuroi-me', prosseguiu o orador — que é mais fácil prender a atenção desta Câmara, com uma vulgaríssima história sobre mulheres do que conseguir a para a consideração dos problemas vitais do país.

Isso aconteceu há meio século. Mas podemos acrescentar por nossa conta que isso aconteceu desde que os homens consentiram em deixar a conduta da vida em suas mãos, para ser dirigida por outros. O Parlamento, com ele toda a organização do Estado, incluindo-lhe desde a infância a admiração de inutilidade depois por meio da religião, valendo-se dos anacardos, que são mandados para este estado de inutilidade para a vida dos cidadãos.

Torralba-Pollina, de 15 de maio de 1883

Revolução e Estado Socialista

Para um homem compreensivo não há nada de extraordinário, ou simplesmente no fato de que emancipados governos socialistas, perseguem o anarquismo e os anarquistas. Isso era previsto antes da revolução russa, pelos anarquistas, e sobretudo por Bakunin. A revolução não é feita por revoluções, a perseguição dos seus adeptos, a supressão dos movimentos independentes das massas trabalhadoras, tais são as consequências fatais da revolução social.

O novo governo (o a revolução) tem a desgraça de formar governo, quer se denomine "revolucionário", "socialista", "proletário", "operário e camponês", "leninista", "trotskista", "stalinista" ou outro qualquer, entra, inevitavelmente, em conflito com os seus valores de revolução. Este antagonismo conduziu o poder, com a mesma fatalidade, a uma luta cada vez mais implacável, luta que deverá culminar em refinada hipocrisia contra as forças revolucionárias, e o naturalmente, contra os anarquistas, que são os defensores intrinsecos da verdadeira revolução e das suas aspirações.

As autoridades socialistas interferem, sempre com maior violência, no sentido de transformar a revolução em um movimento político capaz de servir aos seus interesses.

Um terror sem limites, uma sequência de enganos monstruosos, eis os últimos argumentos desta autoridade, a propósito da sua desastrosa defesa.

Nesse caso, tudo quanto é verdadeiramente revolucionário acaba por ser implacavelmente destruído pela impostura que se qualifica de revolucionária, como confissão dos interesses supremos da revolução, como "irrimediável", como "irredutível".

Tudo isto era de prever, e foi previsto por alguns — no caso de triunfar as ideias estalinistas durante o período revolucionário. E tudo isto foi confirmado definitivamente pela experiência da revolução russa. E isto, entretanto, que milhares de homens de bem, conscientes, se quiserem evitar, na próxima revolução, social, os erros e o terror e os desastres da revolução russa.

Atualmente — e desde há muito tempo — não existe na Rússia nenhuma imprensa, nenhum movimento de caráter libertário. O anarquismo foi posto ali fora da lei como em qualquer outro país capitalista, e até com mais violência, os anarquistas são perseguidos e exterminados, e o ditador, por todos os meios possíveis e imagináveis.

Um pequeno número de anarquistas russos, fugindo no massacre, tendo conseguido fugir do inferno stalinista, encontram-se em diferentes países da Europa Ocidental. E se existem na Rússia alguns "partigian" conscientes da ideia libertária, esses são condenados a permanecer em silêncio.

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Origem e Desenvolvimento das Colonias Livres da Palestina

(Continuação da p. 1)

Com efeito, mais tarde, no Congresso de Haifa, Telouor declarou que o propósito da organização é desenvolver a criação de "Lar Integro".

Porém, uma vez obtido o reconhecimento da Nação e o mandato sobre a Palestina (1922), a organização conseguiu, com a ajuda política colonial de todos os setores, não só a criação de promessas feitas e a declaração da Conferência de Haifa, como também, mais tarde, publicando o "Livro Branco", que, além de afirmar o compromisso dos judeus para a Palestina, lhes permitia adquirir outros territórios.

Os ingleses tinham determinados interesses territoriais e econômicos na Terra Santa para permitir aos judeus que se tornassem ali, defendendo como, desde então, os interesses de uma minoria e não a maioria árabe.

No primeiro momento, a U. N. se declarou favorável a esta situação, porém, cedendo certamente a insistência dos árabes e interesses árabes, quando se tratou de votar a favor da partilha, não se fez o voto condicional na "última" palavra.

Logo, quando em 1948 o mandato inglês e o direito britânico de ocupar a Terra Santa, foram retirados da Palestina, o que fez com manifestação de violência, porém, antes de deixar a Terra Santa, mandaram os ingleses estabelecer fortificações em determinados pontos e fim evidente de controle.

FUNÇÃOAMENTO DAS COLONIAS LIVRES

Tornava-se necessária esta organização sobre a criação de movimento colonizador da Palestina, que tanto pelo interesse que possuía fazer nos anarquistas, nos quais se pôde interessar o que esse movimento fez no sentido de liberdade, mas também, e principalmente, liberdade para a criação que muitos consideram uma utopia impraticável.

Logo, quando em 1948 o mandato inglês e o direito britânico de ocupar a Terra Santa, foram retirados da Palestina, o que fez com manifestação de violência, porém, antes de deixar a Terra Santa, mandaram os ingleses estabelecer fortificações em determinados pontos e fim evidente de controle.

De há tempo e esta parte, no tempo do Czar, não existiam mais problemas de anarquismo, assim de anarquistas na Rússia.

De há tempo e esta parte, no tempo do Czar, não existiam mais problemas de anarquismo, assim de anarquistas na Rússia.

De há tempo e esta parte, no tempo do Czar, não existiam mais problemas de anarquismo, assim de anarquistas na Rússia.

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...

Quando eu me digo isto, sinto que não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão, não posso cumprir uma missão...